



## **Tecnologias integradas à sala de aula: desafios do cotidiano e o limite de seu uso**

### **Autor(es)**

Paulo Henrique Fernandes Marinho  
Luciene Alves Dos Santos Silva

### **Categoria do Trabalho**

Pós-Graduação

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### **Introdução**

Este estudo se propõe a discutir sobre Tecnologias integradas à sala de aula, bem como sobre seus principais desafios e limites de uso no cotidiano. O uso de tecnologias educacionais nas salas de aula tem evoluído continuamente, transformando práticas pedagógicas e interações. Desde os primeiros recursos audiovisuais até ferramentas digitais como Inteligência Artificial e Realidade Virtual, a integração tecnológica na educação é considerada uma necessidade. No entanto, tanto educadores quanto alunos enfrentam desafios significativos. Para os docentes, a falta de formação e a resistência à mudança são barreiras que dificultam a adoção de novas ferramentas. Para os alunos, a desigualdade no acesso a tecnologias e as distrações digitais podem comprometer o aprendizado. Superar esses desafios exige a implementação de formação contínua para educadores, investimento em infraestrutura tecnológica

### **Objetivo**

Este estudo se propõe a discutir sobre Tecnologias integradas à sala de aula, bem como sobre seus principais desafios e limites de uso no cotidiano. O uso de tecnologias educacionais nas salas de aula tem evoluído continuamente, transformando práticas pedagógicas e interações

### **Material e Métodos**

Por meio de uma revisão bibliográfica e pesquisa descritiva, é fundamental discutir não apenas as vantagens da tecnologia, mas também os limites de seu uso no contexto educacional. Embora as tecnologias possam facilitar o aprendizado, seu uso deve ser mediado de forma crítica. De acordo com Fullan (2013), "o sucesso da integração tecnológica depende substancialmente da formação contínua e da disposição dos educadores em abraçar estas novas ferramentas" (p. 29). Sem a devida formação e suporte, a implementação de tecnologias pode resultar em abordagens superficiais que não aproveitam todo o potencial educacional.



## Resultados e Discussão

Em última análise, a integração de tecnologias na sala de aula tem o potencial de transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo. No entanto, esse potencial não pode ser plenamente realizado sem enfrentar os desafios intrínsecos a essa transição. A resistência à mudança, a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos e as distrações geradas por dispositivos digitais são obstáculos que educadores e alunos precisam contornar. Para ter sucesso nessa empreitada, é fundamental que as instituições de ensino promovam a formação contínua dos educadores e garantam infraestrutura adequada, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias.

## Conclusão

Em última análise, a integração de tecnologias na sala de aula tem o potencial de transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo. No entanto, esse potencial não pode ser plenamente realizado sem enfrentar os desafios intrínsecos a essa transição. A resistência à mudança, a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos e as distrações geradas por dispositivos digitais são obstáculos que educadores e alunos precisam contornar. Para ter sucesso nessa empreitada, é fundamental que as instituições de ensino promovam a formação contínua dos educadores e garantam infraestrutura adequada, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias.

## Referências

- Fullan, M. (2013). The new pedagogy: Students and teachers as learning partners. Ontario Principals' Council.
- Garrison, D. R., & Anderson, T. (2003). E-learning in the 21st century: A community of inquiry framework for building learner satisfaction and success. Routledge Falmer.
- Junco, R. (2012). In-class multitasking and academic performance. *Computers & Education*, 59(2), 505-514.
- Junco, R., & Cotten, S. R. (2012). In-class multitasking and academic performance. *Computers & Education*, 59(2), 505-514.
- Mason, J. (2000). The role of the internet in education: A shift from instructional to constructivist approaches. *Education and Information Technologies*, 5(3), 151-177.  
<https://doi.org/10.1023/A:1009921413040>
- Moran, J. (2015). A educação que desejamos: Novas expectativas, novas práticas. Papirus.
- Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.  
<https://doi.org/10.1108/10748120110424816>